



AUTOR(ES): MARIA CLARA GONÇALVES RAMOS, ARLETE RIBEIRO NEPOMUCENO, SAMUEL PARRELA BRAGA, MARIA GRABRIELA DE SOUZA e JOÃO PEDRO VIVEIROS RIBEIRO.

(RE) SIGNIFICAÇÕES DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER NA SÉRIE “BOM DIA, VERÔNICA”

RESUMO: Na (des)construção de identidades, as práticas discursivas que circulam nas mídias assumem um papel crucial, uma vez que nossos significados passam a ser ou podem ser prioritariamente construídos pelos discursos midiáticos, muito embora existam outros, a exemplo de família, escola, religião. Nessa direção, neste trabalho que integra o projeto de iniciação científica “Mulheres em (dis)ursos: representações identitárias na série ‘Bom dia, Verônica’”, com o fomento da Fapemig, edital PIBIC PRP 6/2021, objetivamos analisar, imagetivamente, as representações sociais de atores sociais (Janete (Camila Morgado) e Cláudio Brandão (Eduardo Moscovis)), em contextos de desigualdade social, na série “Bom dia, Verônica”, focalizando não só a denúncia social de violência contra a mulher, como também a relevância da mídia na (des)construção de identidades. Para isso, metodologicamente, a análise qualitativa (descritivo-interpretativa) será realizada a partir da seleção de dois *frames* da 1ª temporada da série sobredita, alocada na plataforma digital de *streaming* Netflix, lançada em 2020. O caminho teórico abarca a Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014 [2004]), especificamente os contextos, em interface complementar com a Gramática do *Design* Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), ligada às intencionalidades discursivas e a significados advindos das imagens selecionadas, e com a Análise Crítica do Discurso, que situa o discurso numa perspectiva de poder como hegemonia, em que se entende o poder como lutas hegemônicas. Este estudo justifica-se por buscar refletir, analisar a desigualdade social de gênero, identificando estruturas de dominação e promovendo o questionamento da materialização do poder (como ele é mantido, exercido e reproduzido), conforme completa a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001; 2003; 2010), a partir de ideologias historicamente cristalizadas na tessitura civil. Os resultados desta análise apontam para representações sociais desiguais, num desequilíbrio coletivo, responsável por marginalizar e ofuscar a identidade feminina na sociedade, o que confirma a pertinência do combate à violência doméstica sob aval de ordenamento jurídico na garantia da dignidade humana, com um compromisso social de emancipação de mulheres, com múltiplos signos linguísticos atuando a serviço de denúncias antropológicas, a exemplo da dor de gênero e silenciamento feminino, que, aos poucos, são (re) significadas na coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Semioses. Violência contra a mulher. Série “Bom dia, Verônica”.